

LUCIENE CARVALHO: A VOZ DA AUTORA SOBRE OS DESAFIOS DA PRODUÇÃO LITERÁRIA EM MATO GROSSO

LUCIENE CARVALHO: THE AUTHOR'S VOICE ABOUT THE CHALLENGES OF LITERARY PRODUCTION IN MATO GROSSO

Kelly Caroline Rodrigues da Silva⁶⁰

RESUMO: Este trabalho apresenta algumas considerações acerca dos desafios deparados no caminho que os autores da literatura encontram ao optar por fazer da profissão escritor sua única profissão. Para isso o desenvolvimento deste terá como base fundamental a entrevista realizada com a autora Luciene Carvalho que, atualmente se dedica à produção literária e apresentações artísticas. Para se ter uma visão mais ampla, a pesquisa bibliográfica contará com as contribuições de Antonio Carlos Gil e Luiz Percival Leme Britto.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; Desafios; Profissão; Escritor; Luciene Carvalho.

ABSTRACT: This work presents some considerations about the challenges encountered in the path that literature authors find when choosing to make the writer profession their only profession. For this, the development of this will be based on an interview with the author Luciene Carvalho, who is currently dedicated in literary production and artistic presentations. In order to have a broader view, the bibliographical research will count with the contributions of Antonio Carlos Gil and Luiz Percival Leme Britto.

KEYWORDS: Literature; Challenges; Profession; Writer; Luciene Carvalho.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta os percalços da vida de uma literata do Centro-Oeste brasileiro e, mais especificamente, de Mato Grosso que ao longo de sua vida se dedicou a produzir sua obra em meio às dificuldades da profissão de escritora. Com o intuito de compreender melhor as questões que permeiam a

⁶⁰ Mestranda em Letras na Universidade do Estado do Mato Grosso – Brasil.

trilha dos escritores que elegeram o caminho exclusivo da literatura, foi realizada uma entrevista com a escritora Luciene Carvalho, que nos possibilitou uma noção mais ampla do universo da escrita e publicação das diferentes obras da autora.

Luciane de Carvalho possui diversos livros de poesia já publicados entre eles: *Porto* (2006), *Ladra de Flores* (2012) e *Dona* (2018). A autora faz parte da Academia Mato-Grossense de Letras desde 2015 e ocupa a 31ª cadeira.

Apesar de receber múltiplos prêmios, a autora nos relatou através da entrevista concedida situações delicadas do seu dia-a-dia no fazer poético. Essas situações nos estimulam compreender de onde provém a dificuldade de se dedicar única e exclusivamente da produção literária em um país em que o mercado editorial é excludente e de difícil acesso para a maioria dos autores.

Luciene nos conta que iniciou sua carreira literária cedo. Com dois anos de idade a autora declamava poesia, a princípio como ela mesmo relata na entrevista: “*Luciene Carvalho*: [...] Era uma poesia utilitária”.

Na adolescência produzia poesias para as amigas voltarem com os namorados e também para dar vazão aos sentimentos pessoais. Mais tarde, na vida adulta, ganhou vários prêmios em festivais de poesia em MT, aumentando assim o sentimento de pertencimento a esse fazer poético. No entanto, nesta caminhada, houve momentos em que a escritora questionou a escolha da profissão, devido à dificuldade de subsistência deste ofício.

De acordo com o Instituto Pró-livro (2015) o hábito de ler do brasileiro ainda é baixo e, segundo Britto (2016, p. 35), “para que as pessoas leiam mais é preciso que tenham mais tempo, e, quanto a isso, pouco se pode fazer nos marcos atuais ter mais tempo para si é um desejo da pessoa nos tempos de hoje e isso supõe uma luta política radical.”

A partir destas afirmativas, se faz necessário abordar pontos sobre o letramento literário e os hábitos de leitura do brasileiro, sobretudo em ambiente escolar.

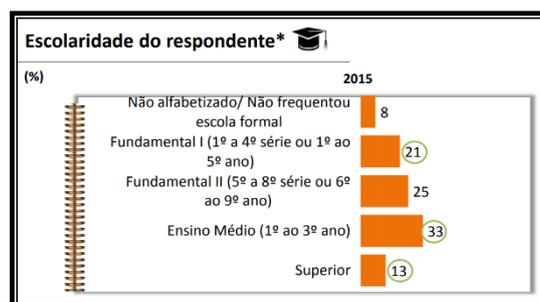
2. A LEITURA NO BRASIL: breves considerações

A relevância da leitura dentro do contexto histórico na vida humana sempre surgiu como uma condição fundamental para a edificação do poder crítico do sujeito. Para entender e compreender os eventos de seu tempo, o indivíduo deve obter ferramentas que apenas o conhecimento pode imprimir. Segundo Britto (2016, p. 37-38) o autor esclarece:

Quando falamos de *leitor*, temos na cabeça a ideia que não é a de alguém que sabe ler e que, quando precisa, lê para fazer algo em sua vida prática, profissional, cotidiana; o leitor de que falamos é alguém que *deliberadamente* toma um objeto cultural determinado – o texto – e se engaja numa atividade efetiva e consciente de fruí-lo; alguém que, por exemplo, toma um romance, um livro de história, uma biografia e se põe a ler.

Para compreender os mecanismos de interferência no crescimento da leitura, é preciso que saibamos sobre a condição do leitor brasileiro, para isso apresentamos a seguinte tabela:

Figura 1-Escolaridade do respondente



Fonte: Instituto Pró-livro (2016)

De acordo com a informação da tabela acima, podemos inferir que em sua maioria a população brasileira possui uma condição básica para realizar leituras frequentes, já que, o percentual de não alfabetizado é baixo comparado com os que possuem ensino fundamental, ensino médio ou ensino superior. Contudo, o autor Luiz Percival Leme Britto em seu livro, *No lugar da leitura – Biblioteca e formação* (2015. p. 30) afirma que:

Disso resulta a máxima, aparentemente paradoxal, de que se pode saber ler sem ser leitor e, ao mesmo tempo, a ideia, aparentemente contraditória, de que uma pessoa pode saber ler e ler bastante para as atividades da vida prática e, ainda assim, não ser leitora.

Enquanto para alguns, os motivos pela falta de leitura são devido à falta de bibliotecas públicas, para outros, os livros são caros. Mas, em muitos casos, falta mesmo é estímulo. Embora os meios tecnológicos venham avançando e tornando os meios de comunicação crescente e de fácil acesso, os jovens, em sua maioria, não sabem usufruir bem desse elemento para torná-lo uma leitora crítico de literatura. De acordo com Britto (2016, p. 37) “Ao lado dos bordões fáceis de que a leitura agrada ou salva, costuma estar a afirmação de que ler instrui. Isso não é falso, mas se torna inútil quando não se oferecem condições de leitura.”

De acordo com os resultados do estudo sobre o comportamento do leitor brasileiro do Instituto Pró-livro, em sua pesquisa Retratos da leitura no Brasil, (2016) apesar de nos últimos anos ter havido um crescimento em torno da leitura, ainda não é tão significativo assim, pois pesquisas indicam que o brasileiro lê apenas 4,96 livros por ano. O Instituto Pró-livro tem por objetivo estudar o comportamento de leitura do brasileiro e promover debates sobre

os avanços e impasses que os resultados revelam. Sendo nosso interesse referente a problematização da leitura, destacamos a seguinte tabela:

Imagem 1-Principal motivação para ler um livro: por faixa etária

		Principal motivação para ler um livro: por Faixa Etária									
FAIXA ETÁRIA	TOTAL	FAIXA ETÁRIA									
		5 a 10	11 a 13	14 a 17	18 a 24	25 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 69	70 e mais	
Base: Leitores	2798	307	204	321	403	254	474	332	439	66	
Gosto	25	40	42	29	21	20	16	21	23	25	
Atualização cultural ou Conhecimento geral	19	9	12	15	20	23	28	22	19	23	
Distração	15	10	16	19	17	17	13	13	12	19	
Crescimento pessoal	10	4	7	9	14	10	13	13	10	3	
Motivos religiosos	11	3	3	1	4	9	13	16	25	25	
Exigência escolar ou faculdade	7	22	12	14	8	3	3	2	0	0	
Atualização profissional ou exigência do trabalho	7	1	3	3	9	13	9	8	6	0	
Não sabe/Não respondeu	5	11	4	9	6	4	5	4	5	4	

Base baixa

Fonte: Instituto Pró-livro (2016)

Percebemos através da imagem acima que, durante a fase da vida adulta, após os 30 anos aproximadamente, o gosto pela leitura é substituído em sua maioria pelo conhecimento geral e atualização cultural. Para isso consideramos o pensamento de Britto, (2015. p. 31) que nos assegura:

O gosto não é a manifestação de determinações biológicas ou genéticas, nem é fruto de uma aprendizagem autodirigida e imanente; gosto se aprende, se muda, se cria, se ensina. Gosto se aprende, se critica, se renova. Se a pessoa só interage com arte fácil e de consumo e se educa neste ambiente, não tem como considerar outras formas de expressão e de recepção do objeto estético.

De acordo com as informações supracitadas, podemos compreender umas das dificuldades da vendagem de livros, já que o hábito da leitura de obras literárias do brasileiro ainda é baixo, sendo assim, o escritor possui mais um ponto negativo ao publicar suas obras no Brasil.

3. A LITERATURA NA VIDA DE LUCIENE

Nos dias atuais Luciane de Carvalho se dedica exclusivamente a produção de livros e apresentações artísticas. Sendo uma poetisa reconhecida em nosso meio literário. No processo de apresentações para a entrevista, a autora nos relatou os pormenores que os caminhos da literatura percorrem com quem dedica sua vida à ela. A entrevista com a autora se deu por meio de aplicativo de celular com gravação de áudio. Este processo foi fundamental para compreender a fundo os desafios que são encontrados pelo autor contemporâneo e que não detêm outra fonte de renda, ou seja, que vive apenas de suas produções de obras literárias.

Para a escritora Martha Lopes (2017) as dificuldades se acentuam principalmente na figura de literata mulher. Segundo Lopes (2017) “Fico pensando, então, que loucura é essa que nos move, que nos faz trabalhar de graça, que nos desafia e desgasta até a última gota de energia possível.”

Outro ponto relevante no trabalho do escritor, segundo Lopes (2017) é:

(...) muito se diz que esse problema está relacionado ao pequeno número de leitores por aqui, mas a inviabilidade da profissão é algo que sempre permeou a literatura e, em alguns casos, deu até certo charme a ela[...]. Só que, na urgência das grandes cidades, nessa vida que nos obriga a ter casa própria, carro, internet e TV a cabo, é a dureza do cotidiano que se coloca para o escritor, quase como se desse um sinal constante de que a escrita não vale a pena.

Como podemos perceber, o caminho até chegar ao reconhecimento é árduo e, muitas vezes, os ganhos financeiros não são garantidos, apenas possíveis em um futuro distante ou inexistente. Luciene nos conta que o marco para o despertar poético se deu no momento da morte de Carlos Drummond de Andrade e lembra que em um determinado dia refletiu:

(02) *Luciene Carvalho*: Poesia é que nem revezamento quatro por cem, tem sempre que um substituir o outro para passar o bastão.

A partir deste ponto, Luciene conta que sentiu uma voracidade muito grande de escrever poesia e que apesar de não ser endereçada a nenhum público específico, o processo do que denominou por “devaneio poético” precisava ser escrito ou declamado. Em 1989 a autora foi diagnosticada com Transtorno Bipolar, dois anos depois se exilou fora da capital por um tempo. Esse afastamento foi importante para que as certezas da produção literária fossem concretizadas para si própria.

Em 1991 Luciene pôde se encontrar no processo de política pessoal, que tratava exatamente acerca da vida literária e seus desafios. Desde 1983 colaborou em concursos de criação literária e um Festival Lírico de Arte Popular, no ano de 1992, conquistou seu primeiro prêmio em dinheiro, ficando na primeira e na terceira colocação do Festival.

Foi a partir deste momento que surgiu o interesse em fazer da produção literária sua profissão, a qual segundo ela:

(03) *Luciene Carvalho*: [...] pra contemplar toda a trajetória da minha mãe, de mulher negra, que sempre entusiasmada me colocou dentro da poesia, da literatura, dos livros [...].

A autora sempre sentiu a necessidade de expor seus poemas que, segundo ela, se materializavam na forma de pensamento de três em três. A busca por essa carreira começou nos fins de noite nos barzinhos de Cuiabá, quando esperava surgir um momento em que pudesse declamar sua poesia.

Segundo Luciene:

(04) *Luciene Carvalho*: Fora de Cuiabá, no exílio, deu uma organizada na questão política da produção pessoal... É uma política pessoal de dedicar seu tempo, seu foco para a poesia.

Foi nesta fase que a escritora decidiu seu nome artístico, a estrutura, a organização, sua assinatura e como seria seus registros. Segundo Luciene, as poesias nunca cessaram em sua mente, porém houve um tempo em que a autora tentou se distanciar da poesia, no entanto, nunca houve de fato esse distanciamento, pois segunda ela:

(05) *Luciene Carvalho*: [...] eu entendi de fato que a poesia era de fato a minha tribuna, por isso que eu digo pra você que era uma política pessoal, porque eu tinha consciência que toda aquela formação que eu tive, pra ser uma assistente social, toda uma questão de luta de classe, toda questão de grupo, eu tinha consciência do poder da plenária profundamente política, de expressão plena, dos meus percursos em busca.

A autora chama atenção para a tristeza que sentia interiormente, mas ressalta com entusiasmo a lembrança sentimental daquele período:

(06) *Luciene Carvalho*: [...] aquilo foi uma coisa além de mim, [...] a minha vida tinha se perdido tanto, e a poesia parecia que... enfiam, eu ainda não ousava sonhar.

Em 1993 Luciene recebeu o convite de publicação dos poemas por meio do *Festival Livre de Arte e Música da Universidade Federal do Mato*, no entanto, a publicação veio apenas em 1994. Sete anos mais tarde, a escritora recebeu pelo Conselho Estadual de Cultura, recurso para a publicação individual do livro *Teia*, e apenas dezesseis dias depois, ganhou da crítica o prêmio como melhor obra literária do Mato Grosso neste ano. Na ocasião, Luciene informa que se sentiu pertencente do meio literário, pois naquela época, ainda pairava uma sombra de dúvida e inquietações na vida pessoal da autora em relação a seu talento e a forma como viveria da literatura.

(07) *Luciene Carvalho*: eu me senti pertencente a classe dos escritores de poesia de Mato Grosso, e isso é importante dizer, Os escritores de poesia eles me fizeram sentir que tinha lugar pra mim na cadeira no banco de sentar que havia respeito, [...].

Em 2003 lançou *Caderno de Caligrafia* e em 2005 o *Porto*. Este um livro marcante na vida da escritora, pois os poemas contam um pouco do bairro onde Luciene vive até hoje que, segundo a autora, ainda possui uma ligação afetiva muito grande com o lugar. O livro traduzido para a língua espanhola foi adotado em uma escola na cidade de La Serena no Chile, pois o porto é um conceito universal, como a própria escritora narra:

(08) *Luciene Carvalho*: É um livro muito lindo, muito bem construído no conceito de livro, eu gosto do Livro do conceito no livro. o livro conta meu tempo, meu olhar minha história.

Entre a produção de outros livros ao longo dos últimos anos, a escritora também se engajou em trabalhos não governamentais para suprir suas

necessidades financeiras, e, atualmente se dedica não só a escrita de poesia, mas também apresentações artísticas por todo o país,

4. LUCIENDE DE CARVALHO: DO ANONIMATO AO RECONHECIMENTO LITERÁRIO EM MT

A questão do cânone é antiga e carrega o peso da consagração dos autores, e esse caminho é encurtado desde que se tenha sorte, pois pelos caminhos da produção literária nem sempre é tão fácil, para isso Zahidé Lupinacci Muzart (1995, p. 2) afirma que:

O estudo do cânone está ligado, pois a várias coisas, principalmente à dominante da época: dominantes ideológicos, estilos de épocas, gêneros dominantes, geografia, sexo, raça, classe social e outros. Aquilo que é canonizado em certas épocas, é esquecido noutras; o que foi esquecido numa, é resgatado em outra.

A autora Muzart (1995) ainda pondera que a mulher por muito tempo era apenas um objeto, mas que a canonização literária começou a mudar quando a mulher começou a falar. Neste sentido, compreendemos uma das dificuldades que os autores, principalmente as autoras, encontram ao escolher esta profissão.

Até se conquistar um espaço de renome em meio ao universo literário, o escritor trilha um caminho de dificuldades, pois o retorno das suas publicações leva tempo, e nem sempre se alcança o que se almeja. Como diz Raphael Draccon (2015) quando afirma que, não é possível viver da literatura de um dia para o outro, esse processo demanda paciência e disciplina.

De acordo com Lopes (2017) A questão da insustentabilidade da escrita se coloca diariamente para quem quer fazer dessa a sua profissão até porque, com poucas exceções, publicar um livro não significa que ele vai vender a ponto de sustentar o autor.

Quando indagada sobre as dificuldades que havia passado em publicar seus livros a autora cita:

(09) Luciene Carvalho: [...] primeiro existia dificuldades internas, eu tinha muito medo, eu sabia que escrevia, mas eu nunca tive certeza se o que eu escrevia era literatura, era boa literatura.

Assim como Luciene, é possível que muitos autores tenham feito essa reflexão acerca da qualidade de suas obras, no entanto Draccon (2015) revela que:

Além disso, existe o velho discurso de que a “boa literatura” e a “literatura comercial” não podem andar de mãos dadas. Esse argumento atravanca o crescimento do mercado editorial, ao contrário de outros nos quais tal raciocínio foi superado, como o de cinema e de games.

Ao passo que Luciene enfrentava seus conflitos interiores a família apoiava na empreitada da escrita, desde que antes, pudesse firmar-se em algo mais sólido como uma faculdade, assim ela nos relata:

(10) Luciene carvalho: [...] depois... depois veio o mundo familiar me dizendo, sim.... Então você termina a faculdade, encontra segurança, e, [risos] depois você mexe com esse negócio de poesia.

Do mesmo modo ocorreu com Draccon (2015), ao comunicar sua família de sua escolha profissional:

Meu pai foi a primeira pessoa a quem revelei que seria escritor e a primeira que disse que eu morreria de fome. Ele viu meu primeiro livro ser publicado, mas morreu sem saber que eu ganharia com livros mais do que ele juntou a vida inteira como corretor de imóveis. Faz sete anos que ele morreu, mas o mantra ainda é repetido a qualquer um que queira viver da escrita.

Luciene nos conta que foi privilegiada desde a primeira publicação de seu livro, contudo, a autora relata que, em uma madrugada a fora quando levava suas declamações poéticas nos bares e restaurantes foi assediada, porém, não se amedrontou e impôs uma postura de confronto, e que, ela mesma afirma que detém desta postura até nos dias atuais.

Foi através de suas produções literárias que recebeu diversos convites, dentre eles, um em especial da editora Carlini & Caniato, que, através de um contrato verbal está se viabilizando suas futuras publicações, a autora relata com entonação de muito orgulho e entusiasmo:

(11) Luciene Carvalho: [...] eu não me preocupo mais em fazer projetos para os meus livros, eu posso me dar o luxo de estar escrevendo uma obra que ao final vai ser publicada por uma editora, isso é nobre, eu não conheço nenhum autor que tenha a situação que eu tenho.

Luciene alcançou o que por muito tempo foi almejado por ela, no entanto, o faturamento das vendas dos livros ainda não é o que esperamos da sociedade, pois como considera Britto (2016, p. 54), há uma relevância no dia-a-dia da escrita e da leitura,

Ademais, diferentemente do que se apregoa, a escrita não perdeu importância; ao contrário, tornou-se muito mais significativa e determinante, especialmente quando se consideram as formas de inserção na vida social e nos processos de organização da cotidianidade.

Deixar que se perca esse fazer literário, e, não estimular a leitura do outro, é não só, viver sem conhecer todas as inúmeras oportunidades que a leitura oferece, mas também, não incentivar que outros tantos escritores proporcionem para o mundo sua literatura, seja ela o gênero que for.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dadas as informações coletadas na entrevista com a escritora Luciene Carvalho, e a pesquisa teórica direcionada para compreender os fatores que dificultam a dedicação exclusiva do autor para com a produção literária em Mato Grosso, podemos salientar que, o percurso do escritor nos dias atuais é repleto de dificuldades. Muitos escritores dividem seu tempo com outros trabalhos ou até mesmo outras profissões e uma grande parcela passa pelo crivo da família que salientam a necessidade de procurar estabilidade financeira em outra profissão, para somente depois se dedicar a produção literária.

Tendo em vista que o brasileiro não dispensa a devida importância para a leitura e, neste ínterim, a poesia dentro do vasto repertório dos textos literários ocupa lugar frágil. Mesmo neste espaço de precariedades os relatos de Luciene de Carvalho demonstram como a autora valoriza o fazer poético e, neste percurso, dá mostras da complexidade do ato de escrita literária e dos percalços de uma carreira unicamente voltada para a escrita literária.

Ao entrarmos em contato com o percurso da autora compreendemos, no entanto, que para além da sobrevivência e dos ganhos financeiros perpassa sua escrita uma complexa relação com a realidade imediata e, naturalmente, vislumbramos a amplitude de sua obra, aqui apenas inferida.

REFERÊNCIAS

BRITTO, Luiz Percival Leme. *No lugar da Leitura; Biblioteca e formação*. Rio de Janeiro: Edições Brasil Literário. 2016 Disponível em: <[http://www.brasilliterario.org.br/wp-content/uploads/2016/06/nolugardaleitura FSM PDFDIGITAL naoespelhas alteracaojunho16 AF 10.pdf](http://www.brasilliterario.org.br/wp-content/uploads/2016/06/nolugardaleitura_FSM_PDFDIGITAL_naoespelhas_alteracaojunho16_AF_10.pdf)>. Acesso em: 28 set. 2018.

CARVALHO, Luciene de. *Luciene de Carvalho: depoimento* [23 ago. 2018]. Entrevistadora: Kelly Caroline Rodrigues da Silva. Sinop, MT, 2018. Gravação de voz através de aplicativo de celular (30 m 58 s). Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão da Disciplina de Metodologia da Pesquisa do PPGLETRAS-UNEMAT.

DRACCON, Raphael. Sim, é possível viver como escritor no Brasil. *Observatório da Imprensa*. 832. ed. São Paulo. 2015. Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br/armazemliterario/ed832_sim_e_posssivel_viver_como_escritor_no_brasil/>. Acesso em: 30 set. 2018.

Escolaridade do respondente. Retratos da Leitura no Brasil. 4. ed. *Instituto pró livro*. Imagem PNG, color. dim. 1366x768. Disponível em: <[http://prolivro.org.br/home/images/2016/Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil - 2015.pdf](http://prolivro.org.br/home/images/2016/Pesquisa_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_-_2015.pdf)>. Acesso em: 4 out. 2018.

GIL, Antonio Carlos. *Como Elaborar Projeto de Pesquisa*. São Paulo: Atlas S.A., 2002.

_____. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. In _____. *Entrevista*. 6. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2008.

LOPES, Martha. Escrever ou não escrever o desafio que é viver da literatura. *Huffpost*. Disponível em: <<https://www.huffpostbrasil.com/martha-lobes/escrever-ou-nao-escrever-o-desafio-que-e-viver-de-literatura-a-21672848/>>. Acesso em: 29 set. 2018.

MUZART, Zahidé Lupinacci. A questão do cânone. *Anuário de Literatura*. Florianópolis, n. 3, 1995. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/literatura/article/view/5277/4657>>. Acesso em 29 set. 2018.

Principal motivação para ler um livro por: Faixa Etária. Retratos da Leitura no Brasil. *Instituto pró livro*. Imagem png, color. dim. 1366x768. Disponível em: <<http://prolivro.org.br/home/images/2016/Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil - 2015.pdf>>. Acesso em: 4 out. 2018.

Retratos da Leitura no Brasil. *Instituto pró-livro*. 4 ed. Imagem png, color. dim. 1366x768. 4. ed. São Paulo, 2016. Disponível em: <<http://prolivro.org.br/home/images/2016/Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil - 2015.pdf>>. Acesso em: 04 out. 2018.

Recebido em 01/12/2018. Aceito em 19/02/2019.